



Publicação Trimestral
Série III
Ano XXI, Nº 51,
Junho de 2010

Sangue da Aliança

FESTA AFRICANA

Transcrevemos a última mensagem que o P. Joaquim Pereira, Missionário C.P.P.S., na Guiné Bissau, deixou no livro de visitas da Página Web do Distrito Português, www.cpps.no.sapo.pt, no dia 1 de Maio de 2010, como síntese do que mais importante se passou na nossa comunidade da Guiné.



A Audácia de Deus

Pág.2

Desejo a todos um bom dia primeiro de Maio. Aqui festeja-se a sério. Bissau está sem ninguém. Todos os que puderam partiram para a praia, sim porque guineense que se preze tem que ir à praia neste dia. Mas do que eu quero falar hoje é dos acontecimentos que a CPPS viveu. No dia vinte e três de Abril, o

primeiro missionário guineense, Lima da Silva, fez a sua agregação definitiva à Congregação dos Missionários do Preciosíssimo Sangue. No dia 24 do mesmo mês recebeu das mãos de Sua Excelência Reverendíssima, D. José Camnate Na Bisign a Ordem do Diaconado. Ainda no dia vinte e três, três jovens seminaristas fizeram a sua agregação temporária: Félix Teixeira, Florentino Imbali e Amisson N'Fanda. Estes dois dias foram marcados por emoções grandes como é fácil de imaginar. Celebrados os ritos, os familiares, os amigos dos candidatos e os paroquianos de Safim deram largas à sua alegria e surgiu a Festa Africana. Até o Padre Borreguero entrou na folia e não se saiu nada mal!... As imensas fotografias testemunharão estes acontecimentos.

Os membros e o Carisma são o que de mais importante tem uma Congregação. Obrigado a todos os que rezam por nós e agradecemos muito a todos os que nos possam ajudar, visto que aqui não é possível encontrar os meios materiais para concretizar esses projectos.



Antigos Alunos

Pág.3



Pág.3

MARCO HISTÓRICO

Os Missionários do Preciosíssimo Sangue, muito particularmente os da Província Ibérica, sentem uma grande alegria pela incorporação definitiva e Ordenação de Diácono do seminarista Lima da Silva e pela incorporação temporária dos seminaristas Félix, Florentino e Amissom.

Este é um marco histórico. Passados 10 anos da nossa presença na Guiné Bissau, surge o primeiro missionário. É a realização do sonho do nosso fundador S. Gaspar, que dizia ver na sua mente, uma multidão de operários que caminham sobre a terra levando nas mãos o cálice de redenção.

Imploramos a bênção de Deus para estes 4 jovens e para todos os outros pedindo que sintam a alegria da vocação concretizada e realizada no serviço à Igreja e ao mundo através da Congregação dos Missionários do Preciosíssimo Sangue.



NOTA EDITORIAL

Numa viagem ao arquivo do Sangue da Aliança descobrimos vários elementos curiosos: esta publicação teve origem em Fevereiro de 1989 em Vila Viçosa; conta com 50 publicações; numa primeira fase tinha um depósito legal nº 34189/90 e era publicado na Gráfica Eborense em Évora, depois passou a ser uma publicação interna da Congregação sendo enviado por carta e, por fim, em 2001, contando já 12 anos de existência, começou a ser publicado com o depósito legal nº 160662/01 em Montemor-o-Velho na Gráfica Muntmalur e, neste momento, na Gráfica Gutenberg em Carapinheira; reparamos que o nº 23 está repetido.

Desta feita, decidimos actualizar a numeração desta publicação: estamos na Série III, Ano XXII e esta publicação é a nº 51.

P. Provincial, José Luís Morgado

GUINÉ BISSAU

A AUDÁCIA DE DEUS



P. Armando Tavares



O ano sacerdotal terminou no passado dia 11 deste mês, dia em que entrei na “terceira idade” pois completei sessenta anos de vida. É difícil avaliar o impacto que este ano sacerdotal possa ter provocado na Igreja e creio que ainda é cedo para o fazermos. É verdade que estamos sempre ansiosos por ver os frutos e colhê-los mas quem faz germinar, crescer e frutificar, é o Senhor da Messe, pela acção do Seu Espírito. Creio sinceramente que este ano sacerdotal foi uma abundante sementeira que a seu tempo frutificará. Pessoalmente não me foi fácil viver este ano sacerdotal durante o qual a doença me obrigou a mudar radicalmente a minha vida. Em vez das salas de aulas, passei inúmeras horas em salas de espera dos hospitais e, em vez da segurança pessoal, pude sentir bem de perto a fragilidade de que cada ser humano se encontra revestido. Em contrapartida, tive mais tempo. Mais tempo para reflectir, para orar, para ler... Procurei seguir com alguma atenção os acontecimentos eclesiais e aquilo que se foi dizendo e escrevendo. O discurso pronunciado em Roma, no encerramento deste ano sacerdotal perante uma assembleia de alguns milhares de sacerdotes, parece-me um texto extraordinário onde se coadunam muito bem a clareza e a profundidade teológica. Merece uma leitura atenta. Transcrevo um saboroso parágrafo, quase do princípio, onde Sua Santidade se refere à identidade do sacerdote: *“O sacerdote não é simplesmente o detentor de um ofício, como aqueles de que toda a sociedade tem necessidade para nela se realizarem certas funções. É que o sacerdote faz algo que nenhum ser humano, por si mesmo, pode fazer: pronuncia em nome de Cristo a palavra da absolvição dos*

nossos pecados e assim, a partir de Deus, muda a situação da nossa vida. Pronuncia sobre as ofertas do pão e do vinho as palavras de agradecimento de Cristo que são palavras de transubstanciação – palavras que O tornam presente a Ele mesmo, o Ressuscitado, o seu Corpo e o seu Sangue, e assim transformam os elementos do mundo: palavras que abrem de par em par o mundo a Deus e o unem a Ele. Por conseguinte, o sacerdócio não é simplesmente «ofício», mas



sacramento: Deus serve-Se de um pobre homem a fim de, através dele, estar presente para os homens e agir em seu favor. Esta audácia de Deus – que a Si mesmo Se confia a seres humanos; que, apesar de conhecer as nossas fraquezas, considera os homens capazes de agir e estar presentes em seu nome – esta audácia de Deus é o que de verdadeiramente grande se esconde na palavra «sacerdócio».”

Fiquei pensativo ao ler isto. Deus teve a coragem, a audácia, de confiar em mim para que fosse o seu sacramento, o rosto visível da Sua presença... Isto faz-me sentir muito pequeno, muito indigno. Afinal não passo de um pecador que nem caricatura de Deus chega a ser, quanto mais o sinal do Seu rosto de amor.

Mas a homilia de Sua Santidade, baseada na liturgia

desse dia – a festa do Sagrado Coração de Jesus – nomeadamente no comentário ao salmo 118 (119) – é um convite à confiança, à alegria, à identificação com Cristo Bom Pastor. Deixo apenas mais algumas frases que me sensibilizaram: *“Deus conhece-me, preocupa-Se comigo: este pensamento deveria fazer-nos verdadeiramente felizes; deixemo-lo penetrar profundamente no nosso íntimo. Então compreenderemos também o que significa isto: Deus quer que nós, como sacerdotes, num pequenino ponto da história, compartilhemos as suas preocupações pelos homens. Como sacerdotes, queremos ser pessoas que, em comunhão com a sua solicitude pelos homens, cuidamos deles e lhes fazemos experimentar concretamente esta solicitude de Deus... Como não sentir-se feliz por poder cada dia ser hóspede à própria mesa de Deus, por habitar junto d’Ele? Como não sentir-se feliz pelo facto de Ele nos ter mandado: «Fazei isto em memória de Mim»? Felizes porque Ele nos concedeu preparar a mesa de Deus para os homens, dar-lhes o seu Corpo e o seu Sangue, oferecer-lhes o dom precioso da sua própria presença”.*

Perante isto, interrogo-me sobre a forma como vivo a minha Eucaristia diária e tenho medo de me deixar levar por um certo profissionalismo ou de não ser capaz de viver, em coerência uma plena identificação com Ele. Quando digo “Isto é o **Meu** Corpo, este é o cálice do **meu** Sangue”, é como se dissesse: Também eu quero ser corpo entregue, sangue derramado. E não posso evitar alguma ansiedade perante a doença e o sofrimento. Apetece-me rezar com Ele: «Pai, se quiseres, afasta de mim este cálice; contudo, não se faça a minha vontade, mas a tua.» (Lc.22, 44).

Ficha técnica

Missionários
do Preciosíssimo Sangue
6510-425
Proença-a-Nova,
Portugal
274671222

P. Virgílio Martins
virgiliocpps@gmail.com

<http://cpps.no.sapo.pt>

Depósito Legal
n.º 160662/01

2500 exemplares

Impressão

Gutenberg - Artes Gráficas, Lda.



SEMINARISTAS DO PRECIOSÍSSIMO SANGUE

Os antigos seminaristas portugueses da Congregação dos Missionários do Preciosíssimo Sangue reuniram-se em encontro anual, no passado dia 29 de Maio, em Proença-a-Nova. O Seminário foi o local escolhido para nos acolher, proporcionando espaço físico e afectivo para um são convívio, onde foi possível encontrar velhos e novos

amigos, sacerdotes e leigos que frequentaram os seminários de Vila Viçosa, Proença-a-Nova e Verride. Alguns dos presentes fizeram-se acompanhar das respectivas famílias, o que veio ainda enriquecer mais o nosso convívio e proporcionar um



maior espírito de comunhão entre todos. O programa dividiu-se por três partes distintas: Assembleia dos antigos alunos, celebração da Santa Missa e almoço.

Na assembleia, onde foram discutidos vários assuntos de interesse geral, foi nomeada uma comissão de quatro elementos para organizar o próximo encontro anual, a realizar em Vila Viçosa, no último sábado de Maio. Pretende-se envolver cada vez mais pessoas e ir criando estruturas que nos mantenham em contacto mais próximo com a Congregação que tanto influenciou a nossa formação humana e cristã. Muitos de nós, devemos a ela a possibilidade, após a instrução primária, de prosseguir estudos e desenvolver carreiras profissionais que, de outra forma, seriam impossíveis ou muito

difícilmente concretizáveis.

Durante a celebração da Eucaristia, o Padre José Luís, Provincial Ibérico, na sua homília, focou muito particularmente o sentido de família (do Preciosíssimo Sangue) em que todos nós que estávamos ali reunidos e assim deveríamos permanecer ao longo dos tempos,

comparando com a Santíssima Trindade cuja festividade se celebrava no domingo seguinte, onde Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo formam a família perfeita.

O almoço foi servido no refeitório da casa e confeccionado, em grande parte, com produtos da horta do seminário, onde não faltou a abundante e saborosa cereja, como sobremesa. O repasto foi regado com o vinho da adega, a qual não deixamos de visitar antes da partida para nossas casas.

Foi um dia de convívio em que o reviver de tempos idos, nos fez voltar à nossa adolescência e juventude e me deixou as seguintes inquietações principais: que devo e posso eu fazer para motivar outros a participar nestes encontros? Que posso fazer para ajudar a obra missionário de que tanto recebi?

Até Vila Viçosa, no dia 28 de Maio de 2011, se Deus quiser. Até lá, vamo-nos encontrando nos caminhos das nossas vidas.

Fernando Alves (Curso 1964/1965)
Vale da Carreira – Proença-a-Nova



Próximo Encontro

28 de Maio de 2011

Vila Viçosa



MUNDO J VI O Cristão na Sociedade Acantonamento Juvenil

Barragem de Santa Luzia

de 26 de Julho a 1 de Agosto

Objectivos: partilha, reflexão, amizade, oração, contacto com a natureza, convívio.

*“Eu quero saber como Deus criou este mundo.
Não estou interessado neste ou naquele fenómeno, no espectro deste ou daquele elemento.
Eu quero conhecer os pensamentos Dele, o resto são detalhes.”*

Albert Einstein



Vida de S. Gaspar

1814

Regressado da prisão, Gaspar reencontra a sua família e quer refazer a sua vida. Deseja entrar no Jesuítas mas nem o P. Albertini, seu director espiritual, nem o Papa lhe são favoráveis. Pio VII manda-o chamar e envia-o para as Missões.





1814
O Papa Pio VII reabilita os Jesuítas que tinham sido extintos em 1773. Em público, leu a bula *Sollicitudo Omnium Ecclesiarum* na qual lhes entregava a «Igreja de Jesus» em Roma.

«As Missões e a Devoção ao Preciosíssimo Sangue são dois meios para reconduzir o Povo». S. Gaspar

Guiné Bissau

Solidariedade



Tradição



Pobreza



Simplicidade



Paz



Parlamento



Acolhimento



Poço!

Uma
Imagem
...
Mil
Palavras

Fé



Presença Portuguesa

Alegria



Violência



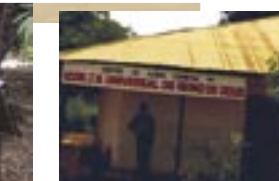
Desenvolvimento



Religião tradicional / Religião Cristã (Jovem) / ...



Sufrimento



Carência de Educação, Saúde, Justiça,



DAR A VIDA

Excertos da Homília da Ordenação de Diácono do Lima, na Igreja de Santo António de Safim, no dia 24 de Abril.

Senhor, fazei de mim pescador de Homens: tal como Jesus chamou Pedro, Tiago e João, convida também o Lima a entrar na Sua barca, que é a Igreja, e a tornar-se pescador de homens, ajudando-os a encontrar o caminho da salvação. (...) Como S. Paulo, temos de dizer: «ai de mim se não evangelizar». Paulo lança-nos este desafio depois de descobrir e conhecer o Deus da misericórdia, do perdão, do amor, e sobretudo depois de descobrir a beleza do projecto de Deus para a humanidade. (...) Todos temos de ser cristãos que dão bom testemunho. O bom testemunho é gerador de vocações consagradas. (...) O missionário na Guiné Bissau tem de ser alguém que luta contra a pobreza e a corrupção, que defende a estabilidade política, que procura a Justiça e a paz. (...)

O Lima está disposto a dar a sua vida por causa do Evangelho, a exemplo de S. Gaspar. (...) «Senhor, fazei de nós missionários da tua paz e da tua bondade»

Dom José Câmnete Na Bissina



FELIX A. CORREIA TEIXEIRA



S.A. - Porque entraste no seminário do Preciosíssimo Sangue?

O motivo que me levou a entrar no seminário dos Missionários do Preciosíssimo Sangue tem a ver com o carisma que S. Gaspar nos deixou: é algo que me impressiona pelo sentido de compaixão que tem pelos mais pobres, pelos marginalizados, pelas pessoas rejeitadas pela sociedade, isto é, aquilo que nós chamamos de «grito do Sangue» que brota da terra e chega a cada um de nós e a Deus.

S.A. - O que significa ser um missionário CPPS na Guiné Bissau?

A Guiné Bissau tem vivido, ao longo da sua história e também nos últimos tempos, grandes dificuldade entre os irmãos da mesma nação, com as crianças que vivem na rua porque não têm quem as apoie, nem o estado nem a família e, por isso, não vão à escola e não têm meios para ir ao médico. A presença dos missionários é importante neste campos.



S.A. - Qual o teu sonho para o futuro da Guiné Bissau?

Tal como todos os cidadãos, gostaria de ver o meu país a desenvolver-se, a ultrapassar determinadas dificuldades que já não deveriam existir nesta época histórica. Quando for missionário CPPS gostaria de fazer da Guiné Bissau um paraíso, em que todos pudessem viver felizes, sem divergências entre os irmãos, nem guerras, nem mortes violentas, nem crianças abandonadas nas ruas ou que nunca foram à escola. Como S. Gaspar, gostaria de ver os jovens a terem um papel activo e transformador da sociedade.

FLORENTINO IMBALI ENCANHA

S.A. - Porque queres ser missionário do Preciosíssimo Sangue?

Eu quero ser missionário CPPS porque na minha etnia (Balanta) o sangue tem um simbolismo muito importante: o sangue é usado na maioria das cerimónias de purificação da casa; quando preparam as lavouras, os agricultores sacrificam um animal. Também quero ser missionário porque na Guiné Bissau há muito derramamento de sangue pois os homens não se respeitam uns aos outros.

S.A. - Como vês o teu país neste momento?

Tenho pena daquilo que estamos a viver na nossa terra: os governantes facilmente desrespeitam as promessas que fazem ao povo, há muita desordem, não há controlo de nada, há maus tratos entre as pessoas. É fundamental procurar caminhos de diálogo, procurar solucionar rapidamente os problemas fundamentais. Muitas vezes, nos outros países fala-se da Guiné Bissau pelos piores motivos: da violência interna, da morte de altas figuras do estado... É necessário mudar muito para passarmos uma imagem diferente para o exterior. Não se consegue a paz enquanto se mantiverem ódios e rancores antigos. A corrupção é também um problema. O povo olha para os outros países e vê que vivem em harmonia e sonham com essa harmonia interna.

S.A. - Qual é o teu sonho como jovem missionário para a Guiné Bissau?

O meu sonho é dar-me totalmente para ajudar os meus irmãos a ultrapassar a crise que estamos a viver após a independência: não podemos continuar a viver desta forma. É fundamental e prioritário investir na educação.



AMISSON N'FANDA

S.A. - O que te leva a optar pelos missionários do Preciosíssimo Sangue?

O que me inspirou foi aquilo que o nosso fundador S. Gaspar procurava fazer: ir ao encontro dos nossos irmãos que gritam por ajuda. Neste sentido eu quero imitá-lo.

S.A. - Como vês o teu país neste momento?

O meu país está a viver um momento de crise, mas isto não significa que não existam momentos de alegria. Há sempre uma expectativa de que um dia a Guiné Bissau se vai transformar para melhor. A crise é a nível económico e político e o povo é a principal vítima. Por isso, nós missionários, temos a obrigação de ajudar os nossos irmãos mais necessitados.

S.A. - Como gostarias que fosse a acção dos missionários CPPS na tua terra?

É fundamental que a Congregação centre a sua acção em três elementos fundamentais: na reconciliação entre as pessoas, na justiça e na paz.





LIMA DA SILVA

O lema que escolheu para a sua ordenação de diácono, que aconteceu no dia 23 de Abril de 2010, foi a passagem de S. Marcos: «o Filho do homem não veio para ser servido para servir e dar a vida pelo resgate de todos». O Lima fez a sua incorporação definitiva na Congregação dos Missionários do Preciosíssimo Sangue no dia 23 de Abril, tornando-se assim o primeiro missionário CPPS nascido na Guiné Bissau.

S.A. - O que é que te levou a querer ser um Missionário do Preciosíssimo Sangue?

Tudo começou quando conheci o carisma da Congregação com as Irmãs Adoradoras do Sangue de Cristo. Ficou-me na mente aquele pensamento de S. Gaspar: «trabalhar muito, depressa e bem». Quando eu estava na missão de Ingoré tentava pôr em prática este pensamento. Como sou o mais pequeno entre os grandes, nem sempre consegui, mas nunca desisti.

S.A. - O que significa para ti ser o primeiro missionário CPPS Guineense?

Significa muita responsabilidade: tenho de ser exemplar! Tudo o que mexe com a dimensão do «sangue» é sempre difícil. Por isso, eu sinto uma grande alegria mas ao mesmo tempo uma grande responsabilidade ante os outros: será que consigo ser modelo para os

outros? Sei que, tal como diz S. Paulo, «tudo corre bem para aqueles que amam a Deus». Por isso, com a ajuda de Deus e do nosso fundador, eu não tenho medo e tenho a certeza de que vou conseguir.



S.A. - Como vês o teu país neste momento?

O país está com muitas dificuldades, mas tenho esperança de que dias melhores virão, com a ajuda de Deus e do nosso fundador, pois a Guiné Bissau também faz parte do Universo.

S.A. - Quais são os principais problemas existentes?

O principal problema que já está a ser combatido é a mentalidade ligada ao passado: há temas que devem ser purificados, mesmo a nível

das diferentes culturas, como a questão da liberdade da escolha de religião ou o domínio dos mitos.

S.A. - Quais são os pontos fortes da Guiné Bissau?

A solidariedade entre as pessoas: qualquer pessoa é bem vinda ao país. Pode ir inclusivamente para as tabancas que são bem acolhidos.

S.A. - Qual a marca que os missionários CPPS podem deixar na história da Guiné Bissau?

A Guiné Bissau precisa de paz, reconciliação e justiça. A Congregação vai fazer tudo o que está ao seu alcance para que isto se torne realidade. Se olharmos para o mundo da cultura, para os artistas, eles trabalham estes valores fundamentais. E nós também o vamos fazer de uma forma especial. Esta é uma grande responsabilidade para mim e para todos os missionários CPPS.

S.A. - Como esperas viver o teu diaconado?

Com a ordenação, Deus vai actuar na minha condição humana. A partir daqui quero servir sempre, pois estou no mundo para servir. Durante o meu retiro de preparação para a Ordenação, dei-me conta de que sou o Filho Pródigo, que um dia se afastou da casa do Pai, mas que agora voltou para ficar para sempre com Ele.

PARA AS MISSÕES (Guiné-Bissau)

Deposite o seu donativo na conta da Caixa Geral de Depósitos:

Missionários do Preciosíssimo Sangue-Apoio
0507017386431

Passamos recibo para efeito de IRS



PROJECTO «CONSTRUIR A IGREJA»

Ao longo dos 10 anos de presença CPPS na Guiné Bissau muitos têm sido os projectos desenvolvidos: construção de um seminário, construção de escolas nas tabancas, formação de agentes da pastoral, formação de professores, projectos de solidariedade com distribuição de alimentos e de roupa, projectos de apoio à saúde... Todos estes projectos contam com a ajuda preciosa de todos aqueles que têm um coração generoso para partilhar. E se não se faz mais é porque

não há recursos humanos e materiais.

Neste momento, os Missionários têm em mãos a construção de duas igrejas: uma já está começada e foram feitos os alicerces. Para a outra existe apenas o terreno. Como sabemos, são estruturas fundamentais para a vida cristã do povo de Deus.

Vimos por isso apelar à solidariedade dos nossos leitores para a construção destas duas Igrejas.